

Sem negociação, decisão unilateral do governo sobre reajuste de 5% desagrada servidores

Com ares de benevolência, o governo Bolsonaro anunciou para a imprensa nessa quarta-feira, 13, a decisão de conceder um reajuste de 5% para todos os servidores públicos federais. Alegando não ter espaço suficiente no orçamento, o governo anunciou que fará corte de verba em outras áreas para acomodar o custo da medida que deve ser de aproximadamente R\$ 6 bilhões em 2022. A princípio, Bolsonaro tinha reservado R\$1,7 bi para esse fim, o que inicialmente contemplaria apenas carreiras ligadas à segurança pública.

Com a pressão crescente de diversas categorias desde o final do ano passado, o governo vem alternando entre declarações diferentes, sem nunca, efetivamente, abrir um canal de negociações com representantes do conjunto dos servidores federais. A decisão unilateral do governo sobre o reajuste de 5% desagradou os servidores.

Para a Condsef/Fenadsef, além de estar longe de repor as perdas inflacionárias sofridas pela maioria que amarga mais de cinco anos de salários congelados, a falta de diálogo com a categoria é encarada como profundo desrespeito de um governo que nunca se preocupou de fato com o setor público.

Reajuste sem detalhes e só a partir de julho

Também pela imprensa, o governo anunciou que a intenção é conceder o percentual de reajuste apenas a partir de julho deste ano. O secretário-geral da Confederação, que representa 80% dos servidores ativos, apo-



sentados e pensionistas do Executivo Federal, ainda observa que para além dessa previsão, o anúncio do governo vem sem qualquer detalhe. "Há muitas carreiras e situações distintas no serviço público federal. Falta respeito e sobram questionamentos", comenta.

Esse percentual seria concedido de forma linear considerando toda a remuneração ou apenas o Vencimento Básico, que em algumas categorias não chega a metade do salário, pois é composto também por gratificação de desempenho? Como ficam os aposentados e pensionistas que também possuem uma estrutura remuneratória distinta dos servidores ativos, graças a dribles promovidos na Constituição que garante o direito a isonomia que, na prática não se observa? Esses são apenas alguns questionamentos que poderiam ser discutidos em uma mesa permanente de negociação que o governo se nega a abrir.

A história mostra que sempre que os servidores conse-

guiram avanços importantes em suas pautas de reivindicação foi graças ao poder de mobilização e unidade da categoria. Entidades filiadas à Condsef/Fenadsef seguem realizando assembleias com diversas categorias e construindo o reforço do movimento de greve no setor público. "A pressão por negociações e a luta por uma recomposição emergencial justa vão continuar. Não vamos recuar", adiantou Sérgio.

Vale lembrar que se a categoria não conquistar sua reivindicação central por reposição salarial, uma nova possibilidade de reajuste só será possível em 2024. Enquanto servidores lutam por uma recomposição emergencial justa e buscam reconhecimento e dignidade o governo Bolsonaro vai ganhando tempo já que em ano eleitoral existem limitações para a concessão de reposição inflacionária (não aumento).

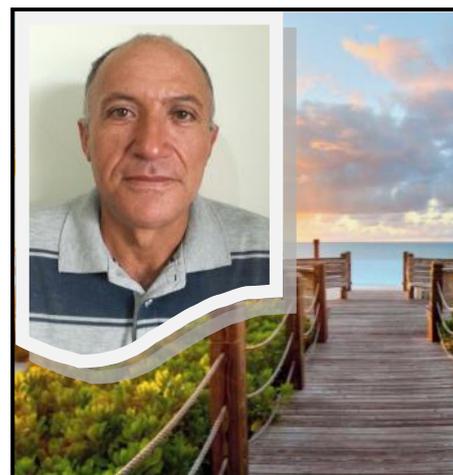
Condsef/Fenadsef
 Matéria completa em
www.condsef.org.br



Contra desconto dos dias parados, servidores ocupam superintendência do INSS em SP

Em reunião virtual com sindicalistas, presidente do INSS confirma decisão de corte de salário e ainda fala em aumento das metas

[Matéria completa em www.cut.org.br](http://www.cut.org.br)



NOTA DE FALECIMENTO

Foi com imenso pesar e consternação que recebemos a notícia de falecimento do companheiro **José Ary Chaves Macedo**, ocorrido no domingo, 17, em São Luís. Neste momento de tristeza e dor nos solidarizamos com amigos e familiares na certeza de que o companheiro realizou com louvor sua passagem neste Plano. José Ary foi diretor desse sindicato na Secretaria Regional de Barra do Corda e teve participação decisiva na organização dos trabalhadores. José Ary PRESENTE!!

AVISO

O Sindsep/MA informa aos seus filiados, colaboradores e sociedade em geral, que amanhã (14) e sexta-feira (15), a entidade não funcionará. As atividades retornarão na segunda-feira (18) com os novos horários de funcionamento (8 às 12 e 14 às 18h).

A Diretoria

